

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

CONTINGÊNCIAS DE DOMINAÇÃO MASCULINA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Yana Linhares (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil);
Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia,
Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: yana-linhares@hotmail.com

Palavras-chave: Dominação masculina. Controle opressor. Agência de controle. Análise funcional.

A análise do comportamento, que tem como filosofia o behaviorismo radical e principal representante B. F. Skinner, se propõe a estudar o comportamento colocando-o como protagonista, e não como coadjuvante, no estudo do ser humano. Para essa proposta psicológica, o comportamento é ação contextualizada no mundo natural e social, tendo seu estudo pautado pela noção de contingência, que especifica uma inter-relação entre a ação e os contextos antecedente e consequente. Skinner utiliza o termo *controle* para discutir como esses contextos influenciam a ação. Esses controles são explicitados pela análise funcional, que identifica as variáveis das quais o comportamento é função. Muitos desses controles advêm das agências de controle, que são grupos ou instituições que obtêm maior êxito em manipular essas variáveis, utilizando-se não só do controle coercitivo, como punição ou ameaça de punição, mas também do reforçamento positivo, sendo o último mais difícil de identificar e controlar (atacar ou fugir da fonte controladora). Além disso, as agências de controle, por vezes, perpetuam práticas culturais que difundem controles opressores do comportamento humano, como é o caso da dominação masculina. Em termos analítico-comportamentais, a dominação masculina pode ser entendida como um conjunto de práticas culturais que modelam e mantêm comportamentos do homem que têm a função de impedir ou dificultar o controle por parte da mulher. Além disso, no contexto dessas práticas, o homem dispõe de reforçadores e punidores para os comportamentos da mulher que contribuem para a manutenção da desigualdade dessa relação. A dominação masculina é uma prática cultural que é reproduzida inclusive no ambiente universitário, no qual não é rara a ocorrência de abuso físico e verbal contra mulheres. No entanto, muitas delas ainda não denunciam essas práticas, por receio da falta de credibilidade, por medo ou vergonha. Diante disso, mulheres têm recorrido às redes sociais para compartilhar casos de violência. A página na rede social *Facebook* intitulada “Meu professor abusador” é um exemplo. Em apenas três dias, foram postados 600 casos de abusos de professores para com alunas, que cursam desde o ensino médio até a graduação. Tendo em vista que, na perspectiva skinneriana, um dos objetivos da análise do comportamento é contribuir para a explicitação de formas opressoras de controle, esta pesquisa tem como intuito identificar as contingências de dominação masculina no contexto universitário. Para tanto, será realizada uma pesquisa de natureza documental, cujas fontes serão os relatos postados na referida página, sendo selecionados apenas os que ocorreram no meio universitário. Esses relatos serão sistematizados na forma de tabelas, que procuram especificar informações que permitam uma análise funcional desse tipo de controle opressor, como o antecedente, a ação e as consequências dos comportamentos tanto dos professores como das alunas. Com isso, espera-se contribuir para a discriminação dos controles que envolvem a dominação masculina, a fim dar condições para que as mulheres possam se preparar para o controle no contexto acadêmico universitário.